

## **Relatos Casos Clínicos**

### **PO - (UM16-123) - FIBROMIALGIA E HTA – UMA RELAÇÃO COM FUTURO**

Diana André<sup>1</sup>; Bruno Silva<sup>2</sup>

1 - USF AFonso Henriques, Guimarães; 2 - USF Novos Rumos, Vizela

#### Enquadramento

A Fibromialgia (FM) é uma síndrome de fisiopatologia complexa, caracterizada por dor musculoesquelética crónica e hiperalgesia em pontos corporais específicos, entre outras características. Não existe uma associação bem documentada entre FM e hipertensão arterial (HTA), no entanto é conhecida a associação entre a elevação da pressão arterial (PA) e a dor crónica, baseada na hiperatividade do sistema nervoso simpático (SNS) a nível cardiovascular. Estudos recentes revelam uma correlação positiva entre a FM e elevação da PA, não só relacionada com a disfunção do sistema autónomo, mas com padrões psicofisiológicos de resposta individual, nomeadamente relacionados com ansiedade, baixa atividade física e fatores afetivos e cognitivos.

#### Descrição do caso

Apresenta-se uma mulher de 35 anos, seguida em consulta de medicina geral e familiar (MGF), com múltiplas consultas nos últimos 2 anos por queixas inespecíficas, fadiga, dores difusas (cervicalgia, braquialgia, lombalgia) e humor deprimido. Seguida também na Consulta de Gastroenterologia por dor abdominal recorrente, na consulta de Dor Crónica, Reumatologia e Psiquiatria, sem melhoria apesar da medicação analgésica, antidepressiva e fisioterapia. Em consultas no 1º trimestre de 2015 notaram-se valores elevados de PA, tendo-se mantido vigilância no consultório e em ambulatório. Foram ainda realizados estudos da função renal e cardíaca que não revelaram alterações. Em novembro, na consulta de Reumatologia, foi-lhe feito o diagnóstico de FM, com melhoria sintomática após o reajuste da medicação habitual. Por manter elevação sustentada da PA iniciou também a toma de antihipertensores na consulta de MGF.

#### Discussão

O caso clínico relata uma doente jovem com diagnósticos recentes de FM e HTA, sem HTA secundária aparente. Considera-se que este caso alerta para a relação pouco estabelecida entre FM e HTA, com origem provável na hiperatividade do SNS, característica desta patologia. Novos estudos estão a ser realizados sobre este tema, nomeadamente com o objetivo de estabelecer uma relação entre a magnitude da dor e a elevação da PA e outros indicadores de ativação do SNS. O esclarecimento de relações fisiopatológicas com relevância clínica na FM pode permitir o desenvolvimento de novas estratégias de abordagem e tratamento da dor crónica e da HTA nestes doentes, bem como instrumentos de avaliação individualizada do risco cardiovascular na FM.